

Cauma cria reserva na Chácara Onoyama

O Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente (Cauma) criou ontem a Área de Relevante Interesse Ecológico nas margens dos córregos Taguatinga e Cortado, revogando decisão anterior de transformar o local próximo a Taguatinga Norte em parque de lazer, destinado à comunidade. Com esta decisão, a chácara Onoyama e outras unidades ocupadas basicamente por famílias de origem japonesa, no total de 143 hectares, não serão desapropriadas, mas terão que obedecer regras de exploração da área, para assegurar a preservação ecológica.

A Secretaria de Meio Ambiente e Tecnologia irá preparar um plano de manejo, definindo os critérios para ocupação e exploração destas chácaras e ficará responsável pelo permanente controle da nova reserva. Embora o Cauma não tenha criado o parque de lazer de Taguatinga, como propôs o ex-administrador da satélite, Itamar Barreto, "a cidade não ficará sem estas opções, pois já estão previstas as construções de um parque vivencial em outro local e de instalação de equipamentos de diversão no futuro horto florestal", garantiu o secretário de Viação e Obras, Wanderley Vallim.

A décima segunda reunião do Cauma, que empossou o ex-diretor da Novacap, Júlio Rangel, como conselheiro integrante da Câmara de Arquitetura, decidiu ainda criar uma comissão para fazer amplo estudo das propostas já existentes no sentido de aumentar a segurança no Eixo Rodoviário. O grupo que envolve seis conselheiros, além de representantes da UnB e de

entidades de classe, selecionará aquelas sugestões mais viáveis para apresentação em data a ser marcada. Ontem, o Conselho de Trânsito do DF mostrou alguns estudos que serão aprofundados.

Para Itamar Barreto, o veto à criação do parque, autorizado em reunião do Cauma realizada em agosto de 1988, é uma "injustiça à população de Taguatinga, sobretudo os jovens, que não dispõem de opção de lazer". Ele acredita que esta carência de áreas de recreação e excesso de bares pode resultar no surgimento de uma geração de alcóolatras na satélite. O ex-administrador de Taguatinga garante ainda que a família Onoyama poderia ter sua propriedade reduzida de 450 mil metros quadrados a apenas 30 mil metros quadrados. Já que

atualmente só explora esse pequeno espaço.

A proposta de desapropriação da chácara Onoyama e outras unidades provocou reação de vários segmentos da sociedade, como lideranças comunitárias locais, sindicatos e parlamentares. A chácara da família de Saburo Onoyama foi considerada uma verdadeira "estaçao ecológica" que deveria se manter intocável, para receber visitas de estudantes e instituições internacionais interessadas na preservação do meio ambiente. No local, há cerca de duas mil espécies de plantas, além de muitas frutíferas que abastecem o DF.

Atualmente, parte do esgoto de Taguatinga é lançada nos dois córregos, cujas margens comporão a Área de Relevante Interesse Ecológico.

França pesquisa Entorno

O Instituto de Arquitetura e Urbanismo de Ile, na França, responsável por todo o planejamento regional da região do Entorno de Paris, irá desenvolver um trabalho de pesquisa sobre a área que envolve o DF, através de imagens de satélites. Ontem, de manhã, o presidente do Instituto, Pierre Pommelet, apresentou ao governador Joaquim Roriz as linhas gerais do projeto que permitirá informações precisas de aspectos físicos e socio-econômicos.

Pommelet comprometeu-se ainda a fornecer um modelo institucional de administração regional, aplicado em Paris, que poderá servir de base para o GDF traçar uma política efetiva para a região geoeconômica

de Brasília. O trabalho envolverá o fornecimento de dados ao GDF e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) sobre solo, vegetação, vias de transporte, controle ambiental e ocupação demográfica.

Estas pesquisas serão realizadas através de convênio de cooperação técnica já assinado com o Ministério do Interior. De acordo com o secretário extraordinário do Entorno do GDF, João Bosco Ribeiro, o organismo francês já fez um levantamento pioneiro no eixo Gama-Luziânia, através de convênio anterior firmado com a Codeplan. O mesmo trabalho vai ser desenvolvido na região geoeconômica do Rio de Janeiro.